



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA FALANTE NATIVA NAS AULAS DE PORTUGUÊS EM
UMA FACULDADE NO MÉXICO**

Jamilly F. CARDOSO¹

RESUMO

As contribuições que aprender uma nova língua oferece são valorizadas em todas as sociedades. Entre as línguas mais faladas no mundo atualmente estão o inglês e o espanhol, porém o português vem ganhando espaço e tem sido procurado como segunda língua por diversas pessoas. Na Universidad de Quintana Roo (UQROO) é disponibilizado o estudo da língua portuguesa pela proximidade com a língua espanhola, mas muitas dificuldades têm sido encontradas e eles estão buscando por metodologias que ajudem no processo de ensino-aprendizagem da língua. O objetivo do estudo foi verificar as contribuições que uma falante nativa do português ofereceu para esse processo. A coleta de dados se deu por dois questionários disponibilizados via “Google docs” com intuito de analisar a visão dos alunos e do professor em relação a essas contribuições para as aulas de português. Assim pode-se concluir que essa participação permitiu uma melhora significativa no processo de ensino - aprendizagem da língua nas suas questões gramaticais, fonológicas, bem como, nas questões culturais.

Palavras-chave: Conhecimento; Língua materna; Língua portuguesa.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o valor de aprender uma nova língua é evidente em todas as sociedades tanto pelas contribuições educacionais como também pelas culturais e profissionais que essa aprendizagem oferece. Essa valorização é notória quando observamos que nos currículos escolares de alguns países há a inclusão da disciplina de Língua estrangeira, normalmente com a oferta de mais de um idioma (FILHO, 2009). No Brasil, por exemplo, é ofertado em algumas escolas a disciplina de língua inglesa e espanhola.

O inglês e o espanhol estão entre as línguas mais faladas no mundo, porém segundo Guimarães (2012), nos últimos anos o português vem ganhando espaço e diversas pessoas, que não têm o português como língua materna, estão passando por um processo de aprendizagem do idioma, seja no Brasil ou em seus próprios países. No México, por exemplo, existem algumas faculdades que tem em seus centros de idiomas estudos voltados para a língua portuguesa, que é o caso da Universidad de Quintana Roo (UQROO).

O português e o espanhol são considerados o par de línguas latinas mais próximas e esse é um dos motivos que levam a busca pelas aulas na faculdade, porém mesmo com essa proximidade as dificuldades são grandes no que diz respeito a estruturas gramaticais, fonológicas, etc. Segundo Fernandez (2001, p. 10) “há uma grande interferência fonológica da língua materna

sobre a língua estrangeira, especialmente por se tratar de duas línguas com sistemas fonológicos muito semelhantes”.

Sendo assim, a busca por metodologias que ajudem a facilitar o processo de ensino - aprendizagem da língua vem sendo procurado por eles, e como a UQROO recebe intercambistas todos os semestres, inclusive de nacionalidade brasileira, veem nesses alunos uma possibilidade de auxílio nesse processo.

Diante todo o exposto até o momento, o objetivo do presente estudo foi verificar as contribuições que uma falante nativa do português ofereceu para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para os alunos da UQROO.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo tem o formato qualitativo com informações obtidas de 9 estudantes e 1 professor da UQROO que participaram das aulas de português ofertadas no segundo semestre de 2018 que aconteciam duas vezes na semana com duração de duas horas cada. A coleta de dados que sustentam esse trabalho foi adquirida através de dois questionários, um para o professor e um para os alunos, cada questionário com 3 perguntas abertas, disponibilizados via “ Google docs” a fim de analisar as opiniões dos participantes em relação às contribuições de uma falante nativa durante as aulas de português.

As perguntas que compõem o questionário do professor são: 1 - A participação de uma falante nativa durante as aulas de português ajudou no processo de ensino da língua? Justifique a sua resposta; 2 - Quais foram as contribuições que você obteve ao ter uma falante nativa nas suas aulas de português?; 3 - Você percebeu melhorias no aprendizado dos alunos devido a participação de uma falante nativa nas aulas? Quais?

As perguntas que compõem o questionário dos alunos são: 1 - A participação de uma falante nativa durante as aulas de português ajudou no processo de aprendizagem da língua? Justifique a sua resposta. 2 - Quais as contribuições que você obteve ao ter uma falante nativa durante as aulas de português?; 3 - Você gostaria de ter o contato com um falante nativo durante todo o período em que as aulas são ofertadas? Justifique a sua resposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos questionários foi possível perceber que a participação de uma falante nativa durante as aulas de português foi vista de uma forma bastante positiva. Essa participação permitiu uma melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem da língua nas suas questões

gramaticais e fonológicas, como também em relação ao conhecimento sobre outros aspectos que complementam esse processo, como a cultura, culinária, tradições e músicas.

As questões voltadas ao professor traziam aspectos como, a ajuda no processo de ensino da língua, contribuições pessoais adquiridas e possíveis melhorias notadas na aprendizagem de seus alunos. Onde as respostas foram as seguintes:

1 - Na minha opinião como professor do ensino da língua achei muito interessante mesmo a ideia de ter o apoio de pessoas nativas na minha sala de aula porque ajudou na compreensão de muitas das coisas que eu falo para a minha turma. É diferente ter o conhecimento dos temas em comparação com o fato de levar a teoria na prática. O pessoal nativo, sempre traz na frente dos alunos a prática da língua em qualquer contexto seja coloquial, formal ou acadêmico; concluindo, é bem mais real e dinâmico o processo do ensino.

2 - Ter um falante na sala, foi de muito apoio especialmente na parte de troca de conhecimento mediante as perguntas, dúvidas e comentários sobre temas diversos como música, cultura, culinária, sotaque, costumes e tradições locais e regionais para que os alunos tivessem uma visão em quanto à diversidade que existe fora do nosso país e dentro dos outros países como no caso do Brasil.

3 - Acredito que foi uma ótima experiência na formativa dos alunos porque conseguiram praticar as coisas aprendidas nas aulas anteriores além de perder o medo e tirar a vergonha para interagir com pessoal nativo. Uma das barreiras na fala de uma outra língua diferente à nossa própria é o medo de errar e o fato de não fazer uma pronúncia certa, são alguns dos problemas que eu identifico nas minhas aulas de português.

Já as questões voltadas aos alunos traziam aspectos como, a ajuda no processo de aprendizagem da língua, as contribuições pessoais e o desejo de ter contato direto com um falante nativo. Onde as respostas foram as seguintes:

Pergunta 1

Aluno A: Bastante, porque eu pude experimentar a diferença no sotaque de um nativo em comparação com uma pessoa que aprendeu isso como uma língua estrangeira.

Aluno B: Sim, porque assim eu pude aprender mais sobre a cultura no Brasil, além de praticar a capacidade de ouvir.

Aluno C: Sim, ajudou de certa forma a melhorar a pronúncia da língua.

Pergunta 2

Aluno D: Esclarecimento de dúvidas sobre vocabulário e pronúncia. Conhecer o uso mais comum de linguagem coloquial, confiança na participação, segurança na fala.

Aluno E: Conhecer mais sobre a cultura brasileira, resolver dúvidas específicas e aprender frases comuns.

Aluno F: Aprender mais sobre o idioma e sobre a cultura brasileira.

Pergunta 3

Aluno G: Seria muito útil ter um falante nativo em sala de aula para nos ajudar a aprender, mais do que linguagem ou pronúncia, sobre cultura e costumes para saber o que pode ser feito e o que não fazer se você quiser ir ao Brasil.

Aluno H: Sim, acredito que desta forma, o aluno de português pode aumentar seu conhecimento sobre cultura e idioma.

Aluno I: Sim, ajudaria muito a melhorar a aprendizagem da língua, não só falada, mas também escrita.

4. CONCLUSÕES

Diante do levantamento feito observou-se então que uma falante nativa nas aulas de português na UQROO contribuiu de forma engrandecedora para o processo de ensino - aprendizagem da língua nas questões gramaticas e fonológicas, como também no conhecimento de questões culturais, tanto na visão do professor quanto na visão dos alunos. Sendo assim, torna - se viável que a universidade ofereça essa oportunidade aos seus alunos sempre que possível, como por exemplo, quando alunos de nacionalidade brasileira passam por um processo de intercâmbio no país.

REFERÊNCIAS

FERNÁNDEZ, Ana Lourdes da Rosa Nieves. **INTERFACE PORTUGUÊS/ESPAÑOL: O problema de fonemas em uma língua e alofonia em outras.** Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas, 2001, p. 10.

FILHO, João Carlos P. Almeida. **O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO-MATERNA: CONCEPÇÕES E CONTEXTOS DE ENSINO.** Universidade de Brasília, 2009.

GUIMARÃES, Flávia Isabel da Silva. **AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO L2 POR FALANTES DE ESPANHOL E O MODELO DE ONTOGENIA.** In: GIL, Beatriz Daruj; AMADO, Rosane de Sá (org). **Reflexões sobre o ensino de português para falantes de outras línguas.** São Paulo, 2012.